

Só os pais no enterro

Dr. Souza
Não havia parentes, nem amigos, nem coroa de flores para o pequeno Agnaldo

Foi uma cena triste, comovente, insólita. Apenas o pai, José Bispo dos Santos, e a mãe, Maria de Lourdes dos Santos, participaram ontem, às 13h, no Cemitério Campo da Esperança, do sepultamento do filho Agnaldo Angelino dos Santos, que morreu aos três meses.

O pequeno Agnaldo nem chegou a ser velado. O corpo estava na geladeira do Instituto Médico Legal (IML) havia cinco dias. Desempregados, os pais não tinham condições financeiras para fazer o sepultamento. A criança foi enterrada com o auxílio da Secretaria Municipal de Promoção Social e Trabalho de Valparaíso de Goiás.

Ajuda

Comovida com o drama dos pais, a secretária Dione Barbosa Rodrigues, providenciou o sepultamento. Não havia parentes, amigos, coroas de flores. Ao lado do pequeno caixão branco com alças douradas, Bispo e Lourdes conversavam pausadamente.

"Meu filho poderia estar vivo, mas a falta de humanidade daqueles seguranças do Palácio do Planalto não permitiram. Como pode alguém negar

um atendimento médico para uma criança que está morrendo? Pedi pelo amor de Deus para que eles deixassem eu entrar com a criança, mas fui impedida. Eles disseram que ali só poderia ser atendido convidados. Como sou pobre não socorriam meu filho e ele morreu", lamentava a mãe.

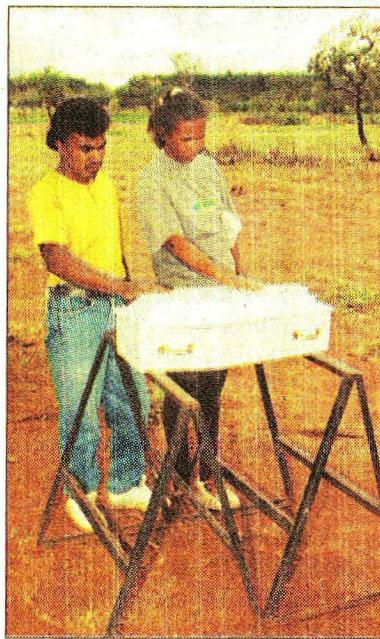
Lourdes tem certeza de que o filho partiu porque Deus o chamou. Ela afirma que seu pequeno Agnaldo está no Céu. "Ele é um anjo. Foi e nos deixou aqui cheios de esperança. Esperança de que a justiça seja feita e as pessoas que negaram o socorro, punidas".

Inquérito

O delegado Damião José Lemos, chefe da 2ª DP (Asa Norte), instaurou inquérito policial para investigar a provável omissão de socorro. Ainda essa semana ele acredita poder intimar e ouvir o depoimento das pessoas citadas para apurar a responsabilidade delas no caso.

Segundo Damião, vão ser intimados a mãe do bebê, os policiais militares que a auxiliaram, o motorista do táxi que a conduziu ao Hospital Universitário de Brasília (HUB)

Humberto Pradera



JOSÉ e Maria: sós com o filho

e os seguranças que impediram a entrada dela no serviço médico do Palácio do Planalto, alegando que era caso para o Corpo de Bombeiros resolver.

O laudo de necropsia do Instituto Médico Legal (IML), assinado pelo médico José Raimundo Levino da Silva,

aponta como causa da morte asfixia accidental de conteúdo gástrico. As médicas que atenderam o bebê no HUB afirmaram que se ela tivesse chegado cinco minutos antes poderia ter sido salva.

Mamadeira

A agonia e Lourdes começou na manhã de quinta-feira, em seu barraco de um cômodo, localizado no Jardim Oriente, em Valparaíso II. Depois de dar mamadeira ao filho, ela percebeu que a criança passava mal. Junto com a irmã Marilene, agasalhou a criança, tomou um ônibus e desceu na Rodoviária.

Pegou outro ônibus para a L2 Norte - pretendia levar o filho ao HUB - mas quando passava em frente ao Palácio do Planalto o motorista desconfiou que o estado de saúde do bebê era grave. Chamou dois PMs que controlavam o trânsito e pediu ajuda. Os militares acompanharam as mulheres com a criança ao Palácio, mas foram impedidos de entrar pelos seguranças.

LUÍS AUGUSTO GOMES
Repórter do Jornal de Brasília